

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CICERO EVANGELISTA

A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR UM ESTUDO DE CASO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

CICERO EVANGELISTA

A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada como requisito parcial á obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR - Campus Medianeira.

Orientador (a): Antonio Aprígio

MEDIANEIRA

2012

Dedico a minha família, esposa, filhos, irmãos, aos nossos professores (as) a equipe pedagógica e tutores do nosso pólo de ensino, aos meus colegas de sala e aos que contribuíram para que este trabalho acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado forças para persistir, nas horas em que pensei em fraquejar ou até desistir.

A minha família, esposa, filhos, irmãos pelas palavras de animo, quando achei que a jornada era longa e difícil.

Ao meu orientador pela dedicação e paciência em me orientar para que o meu trabalho ficasse cada vez melhor.

Aos nossos professores (as) pelo carinho e dedicação de passar esse tempo ao nosso lado nos orientando ensinando.

A equipe pedagógica e tutores do nosso pólo de Nova Londrina, por sempre ter esclarecido nossas dúvidas.

Aos nossos colegas de sala por entender as dificuldades uns dos outros.

Aos que contribuíram de alguma forma para que este trabalho acontecesse.

"Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

RESUMO

EVANGELISTA, CICERO. A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR UM ESTUDO DE CASO . 2112. 19 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Esse trabalho tem como temática discutir a necessidade de se conhecer e estudar a questão da violência no contexto escolar, dentro e fora da sala de aula. Procura também constituir uma referência para a busca de práticas docentes que orientem o trabalho pedagógico para o enfrentamento ao processo de violência escolar. A compreensão da violência no contexto e cotidiano escolar exige do professor uma fundamentação teórica articulada com a sociedade contemporânea e seus desdobramentos sociais e históricos. A partir do reconhecimento da vulnerabilidade dos alunos e do tempo em que passa na escola, o texto buscou a importância da ação do professor na escola para assim enfatizar sobre a garantia de direitos para todos.

Palavra-Chave: Violência Escolar Prática Pedagógica.

ABSTRACT

EVANGELISTA, CICERO. VIOLENCE IN THE SCHOOL A CASE STUDY. 2112. 19 sheets. Monograph (Expertise in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2012.

The Theme of this work is to discuss the need to know and study the issue of violence in the school, both inside and outside the classroom. It Searches also constitute a reference to the pursuit of teaching practices that guide the teaching work to deal with school violence. Understanding violence in the schoolmaster and theoretical context requires daily articulated contemporary society and its historical and social evolution. Recognition of the vulnerability of students and the time you spend in school, the text seeks the importance of the teacher's school emphasize the guarantee rights for all.

Keywords: Violence School Teaching Practice

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	10
2.2 A RELAÇÃO DA ESCOLA COM A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 LOCAL DA PESQUISA	15
4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	18
4.1 DADOS EDUCACIONAL SEGUNDO O IBGE.....	18
4.1.1 Taxa de frequência e conclusão no ensino fundamental de 1991-2010.....	18
4.1.2 Tipo De Pesquisa.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1 INTRODUÇÃO

No processo histórico da educação no Brasil, percebemos que a violência e a insegurança nas escolas vêm se tornando cada dia mais visíveis. No decorrer da análise da violência no espaço escolar podemos frisar que ela pode ser interna ou social. Interna: por parte de professores, equipe pedagógica, direção, funcionários e alunos. Social: por pessoas de fora da escola, com furtos, invasões, assaltos, roubos a material didáticos e equipamentos de ensino.

Este trabalho objetiva apresentar uma análise sobre quais são os tipos de violência mais cometidos nas escolas hoje, e como e resolvido esses problemas. A violência, nos espaços escolares, é uma questão que tem sido o centro de debates da comunidade escolar e de diversas instituições. Nesse trabalho realizou-se um levantamento de pesquisa sobre a violência nas escolas, drogas e práticas sociais dos jovens em uma escola de uma determinada cidade do Estado do Paraná.

A análise teve como referência autores que abordam a violência em diversas dimensões e aponta a importância da clareza dos propósitos da escola em tentativas de resolver as questões de violência no espaço escolar trata ainda sobre possíveis soluções para diminuir a violência na escola, diversas expressões sociais e o agir constante para o desenvolvimento das ações pedagógicas, destacando a violência com alunos, agentes educacionais, prédios públicos e os vários tipos de violência. A pesquisa aborda questões atuais sobre a violência na escola as quais especialistas de várias áreas vêm discutindo, sugestões de educadores foram dadas, e destacamos uma como talvez a mais importante “é que todos os cidadãos tenham clareza sobre qual o lugar do educador na sociedade e a importância da escola como instituição realizadora do direito a educação, e que alunos e pais, saibam qual é o lugar de cada um na socialização da humanidade” Aqui foram deixadas sugestões para melhorar a educação observando que se as mesmas não conseguirem acabar com essa violência pelos menos sabemos que será amenizada, pois toda a sociedade clama urgentemente por paz na educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Para Guimarães (1996 p.9.). A violência é uma das maneiras que movimentam as relações humanas. Ela não deixa de levar em conta a instabilidade social como integrante de tudo que, em vez de eliminar os antagonismos, busca ordená-los. Candau, (1999, p.24) diz que as manifestações de violência nas escolas vêm preocupando bastante os pais e educadores. Em decorrência disso, é importante lembrar que existem diversas formas de violência que acontecem por diversos motivos que acabam afetando o cotidiano escolar. Alguns pesquisadores falam na necessidade de se fazer um estudo objetivando buscar as causas para que possa ser trabalhada tal problemática, durante as práticas pedagógicas a fim de que seja amenizada. No cotidiano, diversas situações chegam a afetar as instituições escolares, visto que os envolvimento dos alunos com brigas geram a formação de grupos rivais que são estendidos ao próprio espaço escolar, como também nas suas proximidades. Para Candau, (1999, p.26). As manifestações de roubos, insultos, brigas e os desrespeitos causados pelas pessoas mais jovens perante aos mais velhos são considerados como atos que acontecem frequentemente durante o cotidiano escolar. Por este motivo estes atos de violência são considerados "banais" e declarados como "normais", de acordo com a faixa etária e a condição econômica e sociocultural em que os jovens se encontram no momento das já referidas situações. A depredação escolar é caracterizada pelos atos de vandalismo, causados muitas vezes pelos próprios alunos das escolas. Portanto, é importante lembrar que se caracterizam também pelas pichações, pela quebra de louças das instalações sanitárias, pelos furtos de lâmpadas e de outros materiais que se encontram instalados nas instituições. Candau, (1999, p.29). Diz que uma das causas da depredação escolar nos bairros está relacionada à baixa qualidade de vida em termos de infra-estrutura do ambiente em que as escolas públicas que se encontram no estado de abandono. Vale ressaltar, também, que os grupos de alguns jovens na descrição de seus atos violentos, eles atuam como atores que se

manifestam com o dever de cumprir um ritual. Para outros grupos de jovens são concebidos outros rituais no que se refere aos fatos de violência são também, manifestados não só individualmente, mas sim coletivamente. Com relação à depredação escolar, Guimarães afirmou que as depredações, as pichações, as brigas, entre alunos e a formação de turmas e de gangues podem representar uma forma de persistência social que se nega a submeter-se. Isto interferiu na organização escolar impedindo que as escolas cumpram funções que foram pré-estabelecidas pela sociedade. Com relação a outras formas de interferência dos grupos externos o autor diz o seguinte: as invasões por parte dos alunos que vão à escola para desfrutar de um mínimo de convívio social, a invasão pela população do bairro, que ocorre mais pela indefinição dos espaços da escola e pela facilidade de acesso, do que por ação agressiva, a invasão pela polícia ou representantes de outras instituições, quando sem licença invadem a esfera de autoridade dos direitos dos professores para revistarem os alunos, por exemplo.

2.2 A RELAÇÃO DA ESCOLA COM A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

Para Candau, (1999, p.32). A relação entre “educação e violência” não é recente, há registros históricos que indicam uma permanência nesta relação, porém, existem diferenças no teor de cada desdobramento desses processos, ou seja, cada momento histórico possui uma especialidade de uma forma de produzir violência. A escola não é uma instituição que está preservada desse processo.

Estabelecer relação entre a escola e a violência torna-se um desafio teórico a ser enfrentado pelo professor. Cabe ressaltar que embora a mídia produza diariamente informações e relate fotos sobre violência o referencial midiático não pode ser levado em consideração para o embasamento do conhecimento, pois se restringe ao campo da informação, em que a violência é fato a ser divulgado e não a ser estudado.

A relação da escola com a questão da violência decorre, em grande medida, da compreensão que se tem da própria natureza da violência em que se compreende que ela é um processo de desorganização do espaço social que se

efetiva também na escola, no cotidiano do trabalho docente e discente, trata-se de uma realidade perturbadora e conflituosa: “Os problemas disciplinares da escola e os conflitos do dia-a-dia já ultrapassaram, largamente, os corriqueiros atritos verbais e briguinhas de crianças. Pode-se afirmar que não há mais inocência na indisciplina escolar, há uma compreensão de que a indisciplina escolar torna-se um processo cuja semelhança com a violência deve ser compreendida a partir das suas relações com o processo pedagógico e com o cotidiano da escola”.

Estabelece-se, então, uma segunda discussão que se refere à relação entre a violência e a indisciplina escolar. Tem-se como centro de reflexão a dimensão da autoridade, ou seja, torna-se necessário pensar qual é a natureza da autoridade para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na escola atual.

A autoridade da escola, bem como de seu principal representante, o professor parece não ser mais suficiente para resolver tais problemas e restaurar a ordem necessária ao desenvolvimento pedagógico. Mas, que ordem, modelo ou ética seriam necessários hoje? A questão da indisciplina ganha, assim, destaque no cotidiano da escola, fazendo parte do seu dia-a-dia e tornando-se inerente à organização do trabalho pedagógico. Sendo parte do processo interno, deve ser tratado a partir da própria organização escolar. A diferença entre violência e indisciplina está, principalmente, na natureza e no desdobramento dessas questões, cuja diferenciação cabe à conduta de ambos.

Por exemplo, os conjuntos de condutas indisciplinadas que sempre aconteceram nas escolas passam a ser interpretadas e classificadas como violências, elevando diversidades de condutas desviantes a essa condição e segregando os alunos antes tidos como indisciplinados na categoria mais temida.

Compreende-se que a violência escolar é um processo mais abrangente e que se comunica permanentemente com a realidade social. Assim, a autoridade docente ou a ausência dela não deve ser tomada como causa para justificar a violência na escola. Neste aspecto é necessário, para que se cometa o equívoco de considerar a autoridade docente como uma forma eficiente de enfrentamento à violência escolar, analisar a violência como um processo sócio-histórico e que, partindo de seus desdobramentos, possui uma dimensão muito complexa. Conhecer objetivamente a realidade da violência escolar passa a ser requisitada para não se cair no senso comum.

A relação entre escola e violência escolar é atualmente uma realidade concreta, um problema mundial e numeroso são as autoridades que tem voltado suas pesquisas à discussão e compreensão deste tema. Portanto esta realidade não é estranha, ela ganha proporção ampliada pelo fato de que a escola poderia ser um espaço de construção e humanização do indivíduo e, não, o contrário.

Historicamente, compreende-se numa perspectiva crítica, que a escola, é o local de criação, desenvolvimento e consolidação de laços sociais. Retratam-se

o caráter epistemológico de se pensar e compreender o processo de violência escolar. Tem-se como pressuposto que, a parte do momento em que a escola não consegue enfrentar a questão da violência não está cumprindo seu papel histórico, mas sociais e políticos. Esta é a relação que se propõe e se defende, ou seja, buscar na educação (escola) o seu caráter antológico, do ser para existência civilizatória. Não significa simplesmente negar a violência como um processo desestabilizador da ordem, mas negá-la porque, antes de tudo é um processo desumano (natureza), que se constitui a partir das contradições sociais e históricas. Antes de ser uma ação autoritária, sua desumanidade desconstrói a identidade humana e, por isso, torna-se necessário superar a violência enquanto desejo de destruição, buscando-se, a partir da escola, desconstruir esse processo na sua essência fundamental, ou seja, nas relações de poder e dominação.

Pensar a violência na escola requer compreender o papel da escola requer na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que considera que a violência como um processo social compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a prática docente e discente.

Consideramos que é difícil falar sobre a violência. Podemos questionar, sempre, se essas não são fracas, insignificantes, se neste cenário de violência tão intensamente apresentada e representada, nossas falas não são medíocres ou banais.

Nesse texto propõe-se colocar em destaque a compreensão que se tem do processo de violência, ou seja, como é possível pensar o impacto desse processo na escola se não há uma compreensão objetiva desta realidade. Caberia, então, pensar a partir da escola sobre o tipo, ou sobre a forma de violência que estamos falando e pensando.

Fundamental ainda é compreender o impacto desse processo na prática docente e discente, é necessário explicitar as fronteiras entre a violência e a indisciplina escolar. Compreende-se que existem confusões em torno dessa fronteira, ou seja, é necessário afirmar-se que a violência na escola não é sinônimo de indisciplina escolar.

Essa discussão é central para que possamos entrar na escola, a fim de debater suas violências. Pensar nas relações de poder externa que contornam a instituição, ver como são traduzidas no cotidiano escolar é pressuposto para que possamos dar conta da tarefa de educar (SCHILLING, 1996, p.59)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Santa Isabel do Ivaí é um município brasileiro situado no Noroeste do estado do Paraná. Sua população segundo o censo IBGE 2010 é de 8.760 habitantes, incluindo rural e urbana. Sua fundação deve-se, sobretudo, aos diversos fluxos demográficos provenientes do Ciclo Cafeeiro do início do século XX no Estado do Paraná. Entre 1948 e 1950, um grupo de desbravadores resolveram constituir uma companhia territorial com a finalidade de lotear e povoar a 'Gleba 19' da então 'Colônia de Paranavaí', justamente aproveitando o fluxo migratório provocado pela recente fundação desta. A empresa recebeu a denominação de "Companhia Imobiliária e Colonizadora Santa Isabel do Ivaí" por intermédio de um de seus gerentes 'Alberico Marques Ferreira', pois sua mãe se chamava Isabel e havia falecido naquele ano. O loteamento, seguiu um plano técnico previamente traçado, iniciando-se com a venda das datas, acarretando no território um grande fluxo de migrantes tanto no perímetro urbano como na zona rural. Criado através da 'Lei Estadual nº253 de 26 de novembro de 1954', o município foi instalado em 22 de novembro de 1955, desmembrado-se então de Paranavaí.



Fonte:
Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Ivaí - PR. Ano 2006.

1ª. Figura: podemos ter uma visão aérea da cidade de Santa Isabel do Ivaí município onde fica localizado o Colégio Estadual Fernando Azevedo Ensino Fundamental e Médio onde foram levantados os dados para essa pesquisa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Ivaí - PR. Ano 2008.

2ª. Figura: este é o portal de entrada da cidade construído com o intuito de receber bem os que aqui chegam.



Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Ivaí - PR. Ano 2008.

3ª. Figura: Igreja matriz da cidade um dos cartões postais da cidade sendo uma das construções mais antigas da cidade.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 DADOS EDUCACIONAL SEGUNDO O IBGE.

4.1.1 Taxa de frequência e conclusão no ensino fundamental de 1991-2010.

No município, em 2010, 17,9% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 58,7%. Caso queiramos que em futuro próximo não haja mais analfabetos, é preciso. Garantir que todos os jovens cursem o ensino fundamental. O percentual de alfabetização de jovens e adolescentes entre 15 e 24 anos, em 2010 eram de 99,0%. Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Distorção idade-série no ensino fundamental e médio – 2010. A distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Ensino Fundamental Ensino Médio. Entre alunos do ensino fundamental, 12,3% estão com idade superior à

Recomendada chegando a 13,6% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio. 12,3% 13,6% Fonte: Ministério da Educação – INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - 2009/2011. O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo variar de 0 a 10. Este município está na 1.393.ª posição, entre os 5.565 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.ª série, e na 2.116.ª, no caso dos alunos da 8.ª série. O IDEB nacional, em 2011, foi de 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,9 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,5 e 6,0.

4.1.2 Tipo De Pesquisa

A pesquisa foi um estudo bibliográfico em livros e artigos e livros de ocorrências da escola em questão onde registrei todos os casos de violência na escola fui

orientado a não expor no trabalho nomes de agressores e agredidos e foi desenvolvida com o objetivo de orientação e reflexão sobre as questões da violência na escola, suas causas, e levantamento de dados sobre os registros de violência arquivados na escola, para que alunos e professores tenham conhecimento do grau de violência de sua escola.

Participaram da pesquisa os professores das disciplinas de Sociologia e de História do 8º e 9º ano das series finais do ensino fundamental do Colégio Estadual Fernando de Azevedo município de Santa Isabel do Ivaí Pr.

Foram escolhidas para participar do projeto de pesquisa as séries e professores que já trabalham com as relações humanas e sociais na área de humanas citadas acima, os alunos pesquisaram todos os documentos junto com professores e pós graduando.

Apresentar e descrever o universo da população que faz parte da pesquisa. Apresentar a parte da população que efetivamente participou da pesquisa e explicar como foram selecionados estes sujeitos. Os dados foram coletados juntamente com os alunos e professores da área de humanas, através de pesquisa bibliográfica e análise de documentos referentes às práticas de violência contra alunos e professores no ambiente escolar.

Após todo o levantamento de dados documentais, e pesquisa bibliográfica, foi feita uma análise rigorosa dos dados levantados então pós graduando, professores das referidas disciplinas mencionadas e equipe pedagógica confeccionaram panfletos contra a violência na escola, no dia da entrega dos panfletos foi orientando todos os alunos e professores sobre o perigo que a violência na escola pode trazer a todos, o pós graduando realizou uma palestra sobre o tema violência nas escolas. Após recolhido todos os dados e analisados com muita cautela, pois falar de violência é sem dúvida uma das maiores preocupações de toda a sociedade nos dias de hoje, ao analisar os dados recolhidos pude perceber que a violência nas escolas esta cada vez mais aumentando, pude perceber que os pais estão cada vez tendo menos tempo para seus filhos por causa do corre-corre do dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugiro criar, num ambiente humanizado, democrático e solidário, uma identidade com o ambiente e a cultura escolar, pois a instituição que realiza o direito à educação, direito de todos, conquista de todos principalmente, a paixão e o interesse pelo conhecimento. É possível pensar este eixo central da educação escolar, o da paixão e o interesse pelo conhecimento, com um esforço para articular teoria e práticas aproximando os saberes gerais com os saberes locais e os saberes práticos, com as teorias científicas não confundindo cultura dominante, questionando os esquemas classificatórios em uso, ensaiando novas formas de pensamento, novas formas de organização e transmissão articulando as tensões inerentes à diversidade.

É importante sabermos a que viemos com quem contamos, o que queremos, não seremos passivos ou inertes frente aos conflitos, nem os temeremos, recusaremos realizar cegamente as funções de integração, distribuição e subjetivação quando estes impliquem em reproduzir a pobreza e as desigualdades. Será talvez possível ocupar um lugar de adultos professores, na difícil tarefa de receber os mais novos, os que estão iniciando suas vidas: trabalhar com eles, encontrá-los a partir desta troca de pontos de vista, e quem sabe, que se neles desperte a paixão e o interesse pelos conhecimentos acumulados pela humanidade e que eles herdaram. Sabendo que, nesse encontro, há conflitos; entre saberes, entre gerações de gênero, de raças, de religiões e visões de mundo, analisar com urgência o tempo presente e a necessidade de conhecer o passado para a construção do futuro, cabe recordar que conflitos não são sinônimos de violência.

Cabe, nesta forma de resolver um conflito e a violência, mas não é a única nem esta resposta é necessária. Cabe, nestas escolas que sabem a que vieram e a estes professores que conseguem ocupar um lugar, o reconhecimento de que os conflitos são inerentes à existência, que há um outro neste conflito que precisa ser reconhecido como interlocutor, o reconhecimento de que é possível lidar com as questões conflituosas do cotidiano escolar.

Uma dimensão que percebemos é a da violência da escola: esta se apresentaria na forma da discriminação (por sexo, raça, condição social, opção

sexual, padrões de beleza) no não ensinar, criando o espaço sem sentido, espaço vazio, espaço cercado, assemelhando-se a prisões. Revela-se na indiferença, na confusão entre o comportamento público. É praticada tanto por alunos com alunos e entre alunos e professores. É uma dimensão institucional, pois reproduz a pobreza e a desigualdade.

Estas dimensões se condensariam na chamada violência na escola. Os fatores apontados: prédios abandonados, grades, pichações, professores desmotivados, nada de conhecimento, reprodução da pobreza, gera o que se localiza como sendo violência na escola, furtos, roubos, agressões, ameaças, brigas.

As falas de professores e alunos revelam que nas escolas há, muitas vezes, grupos que mutuamente se desconhecem.

Aparece na escola, também, e é importante chamar a atenção, questões que são reflexos da violência em casa.

Violência na família, maus tratos, negligência, abandono, abuso sexual, assim como disputas que refletem a violência da localidade. Detectam-se padrões de vitimização que interferem no cotidiano escolar e exigem uma atenção redobrada.

A escola não está condenada a reproduzir a pobreza ou a violência social. O trabalho proposto de explicitações implica em estabelecer conexões, teóricas, entre saberes, entre práticas, entre grupos de adulto, entre grupos de alunos, com setores internos, uma escola bem articulada deverá orientar o que cada um pode fazer, o que compete fazer cada um, a partir da explicitação de funções é possível propor acordos e formular algumas promessas, é possível ter um projeto, determinar prioridades, pontos de partida e chegada, assim iremos romper o sentimento de estudarmos/trabalharmos em uma escola valorizada.

Construindo pontes e conexões internas e externas que possam auxiliá-los, no processo de melhoramento da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Áurea M. **Violência Punição e Depredação Escolar**. 2ª Ed. Campinas SP. Papiros, 1988.

GUIMARÃES, Áurea M. **A Dinâmica da Violência Escolar: Conflito e Ambigüidade**. Campinas, SP. Autores associados 1996.

SCHILLING, Flávia Homens e Crimes um dialogo entre Marx, Durkheim e Foucault, **Revista Brasileira de Ciências Criminas**. São Paulo SP. 1996.

CANDAU, Vera Maria, **Escola e Violência**, Rio de Janeiro 1999.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** 2009/2011. Dados de Santa Isabel do Ivaí PR.

INEP, **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** 2009/2011.